

## Dr. João de Melo

*Carlos Soares de Sousa*

João de Melo Oliveira Soares — o Dr. João de Melo, como foi conhecido e é recordado, com respeito, admiração, ternura e gratidão por quantos com ele trabalharam e, ou beneficiaram da sua qualidade clínica, científica e humana — merece bem figurar numa galeria de figuras da Medicina portuguesa.

A sua fina intuição clínica, a sua penetrante sabedoria semiológica, os seus sólidos e actualizados conhecimentos da patologia e da terapêutica, traduziram-se, natural e quotidianamente, ao longo de anos, na enfermaria, nos corredores do Serviço, nas reuniões técnico-científicas — tantas vezes sob a prova real da necrópsia — num manancial pedagógico que calou fundo e se vem repercutindo por gerações de médicos.

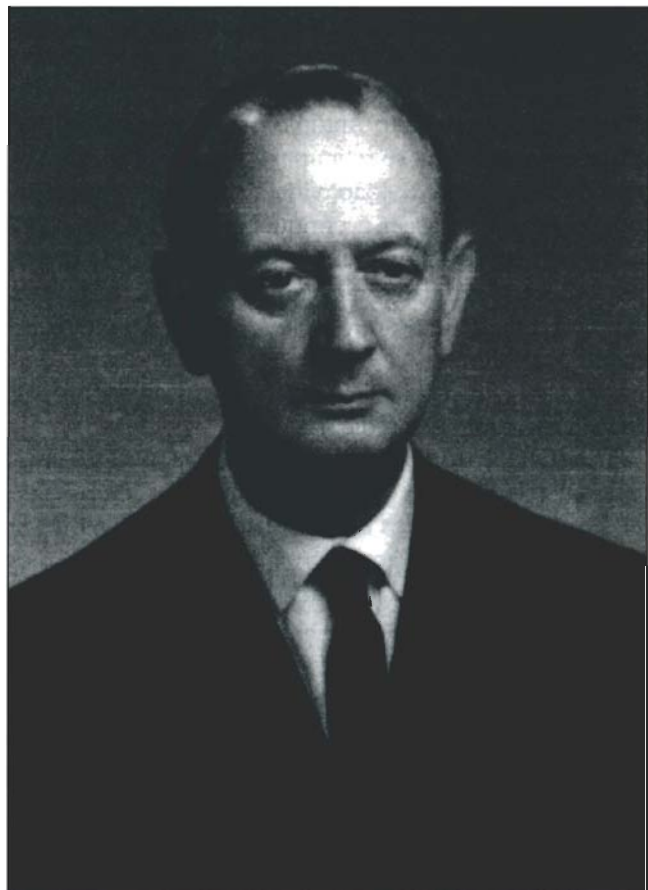
O seu pensamento e actuação constituíram um superior paradigma do que vem sendo admitido como conceito e prática da Medicina Interna e seu desenvolvimento. Muito antes que qualquer legislador apressado se lembrasse de no-lo querer recordar, João de Melo sempre entendeu e deu testemunho de que, desde Hipócrates, promover e ensinar Medicina faz parte das obrigações de qualquer médico. Esse testemunho valeu também, no plano ético, nomeadamente no respeito à assiduidade nas obrigações institucionais e na permanente e afável disponibilidade para com os seus doentes e no apoio que lhe solicitassem outros colegas.

Licenciado em 13 de Novembro de 1930, a par da actividade clínica que estendeu a todos os níveis sociais, trabalhou no seio da Faculdade de Medicina do Porto, sucessivamente como assistente voluntário de Patologia Médica, assistente além do quadro de Patologia e Clínica Médica (1940) e, a partir de 1941, como assistente da 6ª secção da mesma Faculdade, aí colaborando com figuras que tinham já ou vieram a ter grande relevo, de algumas das quais terá mesmo sido médico assistente. A sua actividade incluía frequente participação activa nas reuniões científicas semanais da Faculdade, apresentando e promovendo a discussão de trabalhos, a título individual ou em colaboração, de carácter clínico, anatomopatológico e terapêutico, nomeadamente:

- "Sobre dois casos de lesões da artéria pulmonar" (1940)
- "Três observações de adissonianos submetidos a tratamento com cloreto de sódio e pela hormona sintética cortico-supra-renal" (1941)
- "Hemopatia hemocitopénica: cura após hemo-transfusão esternal" (1947)

E data já de 1937 a publicação de:

- "A propósito de um caso de Sodoku" (Portugal Médi-



co, 1937), em colaboração com Ernesto Morais, a que se seguiram (tanto quanto foi possível identificar):

- "O valor da reacção de Kopackzewski no diagnóstico do cancro" (Portugal Médico, 1938)
- "A propósito de um caso de leucemia aguda" (Portugal Médico, 1939)
- "Quilite glandular" (Boletim do Hospital da Santa Casa, 1941)
- "Estudo de um monstro acefaliano" (Universitatis Folia Anatômica Conimbrigensis, 1941)
- "Surpresas de diagnóstico na patologia da fossa ilíaca direita" (Portugal Médico, 1942), em colaboração com A. Salvador Júnior
- "Fibromas do intestino" (Portugal Médico, 1945)
- "Helmintíase intestinal e apendicite — novos elementos" ("O Médico", 1953), em que se identifica como "Médico do Hospital de Santo António" e que decorre de comunicação apresentada ao XIV Congresso Luso-Espanhol para Progresso das Ciências (Malaga, 1951), no que é de admitir não ser a única participação em congressos científicos.

Deixa assim, desde logo, perceber, marcado sentido de estudo, investigação e acção pedagógica, uma ampla e profunda visão positivista dos problemas, em que deve fundamentar-se o exercício da arte — pensamento que concretizou e desenvolveu até que se aposentou (1975).

Entretanto, em 1941, João de Melo é nomeado 1º Assis-

tente da Secção Médica do Hospital Santo António. É, talvez então, que arranca verdadeiramente o que terá sido a obra principal de João de Melo, cuja permanência no Hospital Geral de Santo António, mesmo quando a Faculdade de Medicina se retira para as magníficas instalações do Hospital de S. João, viria a constituir o principal catalizador do renascer e enriquecer da clínica médica hospitalar, não só na vertente assistencial, a que imprimiu superior qualidade, mas também no que respeita à formação pós-graduação, que sempre efectiva e directamente acarinhou.

Veio a ser Director de Serviço e foi o primeiro Director do Departamento de Medicina.

Em condições fortemente precárias e organização institucional incipiente, a partir de um pequeno grupo de médicos jovens, válidos e empenhados que chamou a si ou junto dele procuraram usufruir do único internato médico do Norte do País, João de Melo, ouvindo e estimulando, apoiando e acompanhando, exigindo e confiando, conduziu à implementação — ainda hoje em curso — da qualidade, desenvolvimento e diferenciação da área médica do “velho” Hospital de Santo António.

Essa obra, que foi em grande parte a sua vida, cresceu, floresceu, frutificou e continua ainda viva em pelo menos três serviços do seu Hospital e, também, por muitos médicos aí formados, a diversos níveis das estruturas de saúde da região.

Foi membro do Conselho Regional da Ordem dos Médicos (1947–49) e desempenhou funções de direcção em estruturas médicas dos Serviços Médico-Sociais.

Um dia (1975), com a mesma serena e sorridente naturalidade de sempre, acatou a força da lei, deixando o testemunho em boas mãos que ensinara... Faleceu a 11 de Setembro de 1978, poucos dias antes de completar 73 anos.

Nascera na freguesia de Cedofeita, em 29 de Setembro de 1905.

Não há retrato nem moldura que corresponda ao muito que se lhe ficou devendo...

